

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM
ADMINISTRAÇÃO

EVELYN HENRIQUE DO NASCIMENTO
GILBERTO GONÇALVES FEITOSA JUNIOR
POLLIANA RAISSA GOMES DE ALMEIDA

EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL

RECIFE/2022

EVELYN HENRIQUE DO NASCIMENTO
GILBERTO GONÇALVES FEITOSA JUNIOR
POLLIANA RAISSA GOMES DE ALMEIDA

EMPREENDEDORISMO SOCIAL NO BRASIL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Graduação em Administração

Professor Orientador: Esp.Diego Leonel Alves de Sá

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

N244e Nascimento, Evelyn Henrique do
Empreendedorismo social no Brasil. / Evelyn Henrique do Nascimento,
Gilberto Gonçalves Feitosa Junior, Polliana Raissa Gomes de Almeida. -
Recife: O Autor, 2022.

32 p.

Orientador(a): Esp. Diego Leonel Alves de Sá.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Administração, 2022.

Inclui Referências.

1. Empreendedorismo social. 2. Empreendedorismo social no Brasil.
3. Desafios dos empreendedores sociais. 4. Empreendedorismo. I. Feitosa
Junior, Gilberto Gonçalves. II. Almeida, Polliana Raissa Gomes de. III.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 658

Dedicamos esse trabalho aos nossos esforços.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado forças e nos capacitado a chegar até aqui, mesmo em meio a diversas dificuldades, dentro de grandes problemas como a covid que infelizmente nos reteve da sala de aula, mas enfrentamos esses gargalos e conseguimos superar com muita gratidão.

Agradecemos aos nossos familiares que nos apoiaram a continuar nessa jornada com tantos momentos. Nosso muito obrigada ao nosso orientador Diego Leonel Alves de Sá por cada orientação e apoio ao decorrer do trabalho

Aos nossos professores, que desde o início do nosso período acadêmico contribuíram de forma significativa na nossa jornada até aqui e somos extremamente gratos por cada ensinamento e vivência tanto no presencial como remoto. A todos vocês a nossa eterna gratidão.

"O esforço é a ponte que liga a realidade ao sonho. Quem se esforça faz emergir a esperança, e a esperança nasce do esforço."

(Daisaku Ikeda)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	9
3.EMPREENDEDORISMO.....	9
3.1 Origem e etimologia	9
3.2 Empreendedorismo contemporâneo e Brasil	11
3.3 Tipos de empreendedorismo.....	15
3.4 Os três setores sociais e o empreendedorismo social	17
4. EMPREENDEDORISMO SOCIAL	18
4.1 Negócio social e organizações não governamentais	18
4.2 Início das empresas sociais	19
5 EMPRESAS SOCIAIS, CASES DE SUCESSO	22
5.1 Exemplos mundiais de empreendedorismo social	25
6 DESAFIOS DOS EMPREENDEDORES SOCIAIS NO BRASIL.....	27
6.1 Perfil dos empreendedores sociais	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
REFERÊNCIAS.....	30

OS DESAFIOS DOS EMPREENDEDORES SOCIAIS NO BRASIL

Evelyn Henrique Do Nascimento
Gilberto Gonçalves Feitosa Alves
Polliana Raissa Gomes de Almeida
Diego Leonel Alves de Sá¹

Resumo:

O empreendedorismo social é um desdobramento do empreendedorismo que cada vez mais vem chamando atenção pela sua forte capacidade de geração de mudanças sociais nos mais diversos âmbitos de atuação, este trabalho obtido por meio de revisão bibliográfica e análise documental ex-post-facto, buscou compreender as origens do empreendedorismo e sua relação com a sociedade, bem como os impactos gerados pelo negócios sociais e a amplitude de sua atuação, identificando resultados, dificuldades de implementação e expondo casos de grande sucesso no empreendedorismo social tanto nacional quanto internacional.

.

Palavras-chave: 1. Empreendedorismo Social 2. Empreendedorismo Social no Brasil 3. Desafios dos empreendedores sociais 4. Empreendedorismo

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal mostrar o desenvolvimento do empreendedorismo sociais no Brasil, o interesse nesse estudo surgiu diante a vivência de trabalho em uma empresa de arquitetura social, onde foi observado que mesmo com várias dificuldades para manter a empresa gerando impacto e captando recursos, o impacto social se fazia presente.

Sendo assim, pretende-se aprofundar um pouco mais no assunto, agregando conhecimentos e despertando o interesse em novos estudos por parte das autoridades de estado, a fim de criar um elo entre as partes interessadas e potencializar os projetos para assim contribuir com as políticas públicas do país.

O presente trabalho também aborda os conceitos de empreendedorismo clássico e a diferenciação entre ações sociais organizações não governamentais ONGs e um negócio social, delimitando bem esse paralelo e demonstrando que esse tipo de empreendedorismo procura gerar capital social, inclusão e emancipação ou seja, busca dar autonomia e oportunidades às pessoas e que possível fazê-lo de forma lucrativa e sustentável.

Visando abordar a problemática das carências que empreendedores sociais vivenciam e que transformam em força motriz em relação à gestão de seus negócios, bem como ao seu desenvolvimento, tendo em vista que para que seus negócios se mantenham no mercado gerando impacto e captando recursos, se faz necessário direcionamento para uma boa gestão, será abordado no desenvolvimento deste trabalho, os desafios de implementação de um negócio social bem como apresentação de algumas das, ainda que poucas tenham sido encontradas, formas acessar investimentos e programas de aceleração. Justifica-se pela sua importância na geração de impactos diretos e indiretos dentro da sociedade levando em consideração a vulnerabilidade social no Brasil.

O empreendedor social possui um papel fundamental dentro da sociedade, pois torna-se agente transformador das comunidades, sendo assim, esse trabalho tem também finalidade de proporcionar visibilidade a este nicho do empreendedorismo em relação ao Estado com o objetivo de fomentar o desenvolvimento propostas de desburocratização e projetos de aceleração e investimento nas empresas sociais, tendo em vista que elas conseguem ter acesso onde o Estado não consegue acessar, apresentando soluções de problemas sociais

de responsabilidade da União e gerando renda aumentando inclusive a arrecadação de impostos.

Nesta pesquisa buscou-se analisar os desafios dos empreendedores sociais no Brasil e forma mais específica, descrever os conceitos de empreendedorismo, com seus tipos e características para identificação de suas dificuldades, analisar a forma que esse empreendedor enxerga o seu negócio como um agente de transformação e a importância do elo entre estado e empresas sociais, o impacto das empresas sociais em políticas públicas.

A metodologia utilizada compreendeu, a partir de uma revisão bibliográfica, apresentar uma visão geral sobre a temática dos desafios do empreendedor social e abordar suas dificuldades.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Será utilizada neste artigo a metodologia de revisão bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos, menções e citações. Segundo Gil (1999), o método científico é um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos utilizados para atingir o conhecimento.

Bem como a análise documental e ex-post-facto, com levantamento de dados e estatísticas por meios de reportagens e publicações oriundas de empreendimentos adequados ao objeto de estudo.

3.EMPREENDEDORISMO

3.1 Origem e etimologia

Com a atual compreensão de empreendedorismos percebemos que as atitudes empreendedoras acompanham o homem desde de seus primeiros agrupamentos sociais organizados, por meio das negociações de escambo, mas o termo é bem posterior a esse fato, não tendo sua origem etimológica pacificada, muito embora seja um assunto cada vez mais atual e abordado por diversas áreas do conhecimento, contudo uma das correntes mais aceitas conceitua que o verbo “empreender” deriva do latim *imprehendere*, ou *impraehendere* que Segundo Cunha (2004), a palavra empreender, *imprehendere*, tem origem no latim medieval, antes do século XV e significa tentar "empresa laboriosa e difícil", ou ainda, "pôr em

execução" (p. 293), já o termo empreendedor teria sua origem na palavra de língua francesa, que tem sua base no latim, "entrepreneur", e que seria: aquele que assume risco e começa algo novo, isto por volta do séculos XVII e XVIII com o a efervescência do iluminismo, revolução industrial e estudos que passaram a definir melhor o capitalismo e o capitalista, sendo este último aquele que detém capital, então se fez necessário entender que muito embora o empreendedor não fosse mais um operário ele tampouco seria um detentor de capital, mas sim alguém que assumiu o risco de começar algo novo. Então o termo teria ganho maior notoriedade a partir de textos escritos em língua inglesa com a palavra "entrepreneurship", texto de diversos estudiosos como do economista Joseph Alois Schumpeter um dos maiores nomes da área no início do século XX. Schumpeter foi responsável por diversas contribuições acadêmicas em diversos temas incluindo métodos de estudo da economia, capital e capitalismo, empreendedorismo e inovação.

Empreender significa inovar a ponto de criar condições para uma radical transformação de um determinado setor, ramo de atividade, território, onde o empreendedor atua: novo ciclo de crescimento, capaz de promover uma ruptura no fluxo econômico contínuo, tal como descrito pela teoria econômica neoclássica. A inovação não pode ocorrer sem provocar mudanças nos canais de rotina econômica. A definição com a qual Schumpeter trabalha é precisa. O empreendedor é aquele que realiza novas combinações dos meios produtivos, capazes de propiciar desenvolvimento econômico, quais sejam: 1) "introdução de um novo bem"; "introdução de um novo método de produção" 3) "abertura de um novo mercado" 6) "conquista de uma nova fonte de oferta de matérias primas ou bens semimanufaturados; 7) constituição ou fragmentação de posição de monopólio". (Schumpeter, 1985, p. 49).

Mas não apenas Schumpeter abordava o tema, Emile Durkheim, Max Weber entre outros notórios estudiosos abordavam o tema tamanha sua importância na virada do século XIX, Durkheim quando distingue o capitalismo entre industrial de velho e novo estilo fala sobre os fatos sociais enquanto coisas externas aos indivíduos, de enorme força, obrigando-os a adaptar sob pena de arruinar-se caso não o façam.

"Se sou industrial, nada me proíbe de trabalhar utilizando processos e técnicas do século passado; mas, se o fizer, terei a ruína como resultado inevitável. Mesmo quando posso realmente me libertar destas regras e violá-las com sucesso, vejo-me sempre obrigado a lutar contra elas. E quando são finalmente vencidas, fazem sentir seu poderio de maneira suficientemente coercitiva, pela resistência que me opuseram. Nenhum inovador, por mais

feliz, deixou de ver seus empreendimentos se chocarem contra oposições deste gênero" (Durkheim, 1978, p. 3)

Ainda que não seja o foco de seus estudos Weber faz importantes considerações sobre o empreendedorismo, por ser imperiosa a análise do contraponto social do conflito abordado em seus estudos, inovação versus tradição.

"para saber quais as forças motrizes da expansão do capitalismo (moderno) não se precisa por em primeiro lugar a questão da origem das reservas monetárias valorizáveis como capital, e sim a questão do desenvolvimento do espírito capitalista [...] tal entrada em cena não foi pacífica. Uma onda de desconfiança, de ódio por vezes, sobretudo de indignação moral, levanta-se repetidamente contra o primeiro inovador [...] Dificilmente se permite reconhecer com suficiente imparcialidade que só uma extraordinária firmeza de caráter é capaz de resguardar um desses empresários 'novo estilo'... juntamente com a clarividência e capacidade de ação [...] lhes possibilitam angariar confiança desde logo indispensável dos clientes e operários [...] sobretudo para assumir o trabalho infinitamente mais intenso que agora é exigido do empresário e que é incompatível com um fácil gozo da vida - qualidades éticas, todavia, de um tipo especificamente diverso das que eram adequadas ao tradicionalismo de outrora" (Weber, 1981, p. 61).

Desta feita percebe-se que ainda que a etimologia da palavra empreendedorismo não seja pacificada, a importância da temática é inquestionável, até mesmo atemporal, pois o empreendedorismo nas suas mais diversas ramificações e senão uma ferramenta de resiliência em uma constante e imparável mudança social.

3.2 Empreendedorismo contemporâneo e Brasil

Atualmente o empreendedorismo é amplamente divulgado e fomentado, a conceituação não é única, é plural, o chamado espírito empreendedor é incentivado em todas as esferas, as instituições de ensino superior oferecem disciplinas de empreendedorismo nos mais diversos cursos saindo da esfera de administração de empresas, instituições de diversas esferas governamentais oferecem capacitações de forma gratuita, organizações não governamentais, sociedades de economia mista entre outras, no Brasil a empresa privada sem fins lucrativos e integrante do Sistema S, SEBRAE Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, merece inquestionável destaque no fomento ao empreendedorismo, e conceitua: 'Empreendedorismo é a capacidade que uma pessoa tem de identificar problemas e oportunidades, desenvolver soluções e investir recursos na criação de algo positivo

para a sociedade.’ E ainda acrescenta conceito quanto ao empreendedor, ‘é aquela pessoa que faz, sai da zona de conforto e da área de sonhos e parte para a ação, é um realizador que coloca em prática novas ideias, por meio de criatividade. Isso muitas vezes significa mudar tudo o que já existe.’ (Sebrae-SC 2021)

Na década de 90, com a abertura brasileira da economia e a entrada de fornecedores estrangeiros com preços competitivos alguns setores da economia nacional encontraram imensa dificuldade de se manterem no mercado, fez-se necessário uma reinvenção dos negócios, ampliando a gama de produtos oferecidos e fragmentando de certa forma os fornecedores, oportunizando assim o ingresso de mais empreendedores no mercado. Por ser um “oceano azul” como diriam W. Chan Kim e Renée Mauborgne, o empreendedorismo na década de 90 permitiu que muitos comesçassem pequeno e tornassem grandes, como o criador da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Luiz de Queirós, Attilio Francisco Xavier Fontana, criador da Sadia, Valentim de Santos Diniz, um dos fundadores da rede de supermercados Pão de Açúcar e Luiza Helena Trajano da Magazine Luiza, que inclusive hoje em dia utiliza o Magalu Marketplace como fomento ao empreendedorismo, permitindo que usuários criem sua própria loja on-line sem custos, onde a pessoa por meio de um cadastro divulga produtos e ganha porcentagem das vendas.

Segundo pesquisas da Global Entrepreneurship Monitor, ligada ao Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) o Brasil ocupa a sétima posição no ranking mundial de empreendedorismo.

O número de empreendedores brasileiros com empresas com mais de 3,5 anos cresceu no Brasil em 2021. São 14 milhões de pessoas de 18 a 64 anos, ou 9,9% da população adulta, que comandam um negócio do tipo no país. O percentual representa uma alta de 1,2 ponto percentual em relação a 2020. Com isso, o Brasil saiu da 13ª posição no ranking de empreendedorismo mundial para a 7ª. A pesquisa considera a taxa de empreendedorismo em 50 países. De acordo com o presidente do Sebrae, Carlos Melles, o fato de os empreendimentos estabelecidos, ou seja, que têm mais de 3,5 anos de operação, é um sinal de que as pessoas que abriram um negócio nos últimos anos conseguiram “sobreviver ao pior” da pandemia. Poder360. 2022

CRESCER O N° DE NEGÓCIOS COM MAIS DE 3,5 ANOS NO BRASIL

maiores taxas de empreendedores estabelecidos do mundo*, em %

país	% de empreendedores estabelecidos
 Coreia do Sul	16,4 
 Grécia	14,7 
 Guatemala	12,7 
 Cazaquistão	12,1 
 Polônia	11,1 
 Turquia	11,0 
 Brasil	9,9 



14 milhões

de empreendedores estabelecidos no Brasil

2020 x 2021

taxa passou de 8,7% para 9,9% e país avançou da 13ª para a 7ª posição no ranking

*a taxa de empreendedores estabelecidos considera o número de empreendedores com mais de 3,5 anos de operação como % da população adulta do país
fonte: Sebrae

EMPREENDEDORISMO POR OPORTUNIDADE CRESCE EM 2021

tipos de empreendedorismo (taxa em %)

tipo	2020	2021	subiu /caiu
até 3 meses	10,2 	10,2 	
3 meses-3,5 anos	23,4 	21,0 	
até 3,5 anos	13,4 	11 	
+ 3,5 anos	8,7 	9,9 	
por necessidade	50,4 	48,9 	
por vocação	66,0 	76,0 	



46% ainda querem ter o próprio negócio; país tem 43 milhões de empreendedores

fonte: Sebrae



É importante frisar o momento mundial com a pandemia, em pesquisa realizada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) traçou-se um panorama sobre a saúde mental dos empreendedores, com resultados apontando que entre os participantes 60% ainda que não tivessem que fechar as portas de seu empreendimento, experimentaram queda brusca nos ganhos e necessitaram realizar adaptações para manter o funcionamento, dentre os quais 53% receberam diagnóstico de ansiedade e 11% de depressão. Outro forte aspecto ocorrido em detrimento da pandemia foi a aceleração da migração dos empreendimentos para o mundo digital, uma pesquisa recente feita pelo Sebrae, em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV) identificou que 70% já fornecem seus produtos e serviços

pelos meios digitais, fazendo com que mais da metade do faturamento venha destes.

3.3 Tipos de empreendedorismo

Como já abordado o empreendedorismo é plural e está em constante mutação, sendo impulsionado pelas mudanças e necessidades do mercado e se adaptando aos mais diversos cenários como a própria pandemia, destacam-se seis como os principais tipos de empreendedorismo.

Empreendedorismo de franquias: neste modelo os empreendedores que dispõem de verbas investem em modelos de negócios já consolidados e conhecidos do público, embora tenham que seguir regra e entregar padrões e não se permitam determinadas inovações ou até mesmo mudanças nas prestações de serviços ou de fornecedores é tido como um tipo de empreendimento com mais chances de sucesso, como por exemplo Cacau Show e McDonald's.

Empreendedorismo informal: ainda que tenhamos hoje em dia facilidades governamentais para legalização do empreendedor informal com o MEI, grande parte da população que empreende permanece na informalidade, seja por falta de informações sobre a legalização, seja pela pluralidade de serviços que oferece ou até mesmo pela crença na transitoriedade do empreendimento, pois muitos empreendedores informais ainda buscam oportunidades no mercado formal com empregos de carteira assinada, é o tipo mais plural pois compreende quase todo tipo de fornecimento de produtos e serviços, desde vendedores ambulantes a profissionais do ramo da beleza perpassando as clássicas atividades de vendedores e vendedoras de revistas de catálogos.

Empreendedorismo individual: retrata o empreendedor que decide abrir seu próprio negócio legalizado, independe do tamanho, podendo ser MEI (Microempreendedor individual), EI (Empreendedor individual) ou Eireli (Empresa individual de Responsabilidade Limitada, a natureza do produto ou serviço fornecido é das mais variadas sendo aqui o critério de classificação o faturamento, o empreendedorismo individual é de suma importância para o mercado interno pois com a legalização do negócio para além das garantias que o próprio empresário

passa a possuir a fiscalização das atividades regulares é maior, bem como a arrecadação de impostos.

Empreendedorismo verde: com o constante aumento das alterações climáticas causadas pelo efeito estufa o empreendedorismo verde vem ganhado cada vez mais espaço pois é formado por organizações que se preocupam com os impactos ambientais, com o desmatamento, com a emissão de gás carbônico, com o consumo desenfreado dos mais variados insumos, normalmente as praticas são voltadas à sustentabilidade, à economia de recursos e inclusive à logística reversa do descarte adequado das sobras visando menor impacto ambiental, as empresas que abraçam as causas ambientais têm uma imagem extremamente positiva diante dos consumidores e fazem disso um forte diferencial competitivo.

Empreendedorismo digital: a globalização, o acesso fácil e rápido a informações e produtos digitais fez crescer rápida e exponencialmente esse tipo de empreendedorismo, principalmente com o uso das redes sociais como Instagram, TikTok e Twitter como ferramenta de divulgação, sabendo delimitar o nicho que se quer trabalhar o empreendedorismo digital torna-se bastante atrativo pelo baixo custo de investimento necessário, desenvolvimento de infoprodutos como cursos, aplicativos para celular, criadores de conteúdo e lojas digitais são exemplos deste tipo de empreendedorismo.

Empreendedorismo social: como o próprio nome infere a preocupação com o social é a principal característica desse tipo de empreendedorismo, o lucro, ainda que necessário, não é o foco principal da atividade, o objetivo por vezes é sanar problemas sociais dos mais variados como capacitação profissional, cuidados com a saúde, qualidade de vida, cultura, melhorias ambientais e aprimoramento da economia para as pessoas, ainda que seja compreendido que esses tópicos deveriam ser tutelados pelo Estado entende-se que por vezes há áreas que o Estado não alcança, pelos mais diversos fatores, inclusive dada a extensão do nosso território e concentração de verbas em partes específicas do país. Em 2017 uma pesquisa feita pelo SEBRAE em parceria com Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estimava a existência de 800 empresas desse tipo no Brasil.

3.4 Os três setores sociais e o empreendedorismo social

A organização das sociedades é complexa, perpassa costumes que remontam desde o princípio da organização de um local no período de sua colonização que refletem até os dias atuais, podemos compreender melhor essa afirmação quando analisamos o desenvolvimento econômico de países que foram colônias de exploração em relação a países que foram colônias de povoamento, como por exemplo Estados Unidos que foi uma colônia de povoamento e o Brasil que foi uma colônia de exploração, mas ainda que presentes estes reflexos por vezes tão nocivos e causadores de máculas sociais profundas, a divisão sociopolítica é comumente compreendida em três setores tradicionalmente diferentes, sendo estes, setor primário: extração de matérias-primas, setor secundário: indústria e setor terciário: venda de serviços e bens imateriais, a riqueza econômica de um país é mensurada segundo o desenvolvimento do setor a que mais se dedica, onde mais uma vez o país que tem como sua fonte principal de renda o primeiro setor, ou seja a extração da matéria prima é bem menos favorecido em relação a países com concentração econômica nos segundos e terceiros setores, como por exemplo a República da África do Sul que é explorada pela extração de minérios e a Venezuela explorada para extração de petróleo e gás, assim como outros países como a concentração da renda está na exploração dos insumos a riqueza proveniente destes não recai sobre a população.

Analisando mais detalhadamente:

O Primeiro Setor, ou o Estado, que é representado pela Administração Pública; visto de forma ampla: a União, Estados, Distrito Federal, Municípios e suas empresas públicas e fundações públicas. Tem como sustentabilidade a arrecadação tributária. O Segundo Setor, o Mercado, composto, em linhas gerais, pela iniciativa privada e particular; que pauta a atividade econômica do país. É composto por Sociedade Empresárias, que têm por finalidade o exercício de atividade econômica, que busca o lucro como resultado desse fomento da economia; e, O Terceiro Setor. Neste, estão inseridas, dentre outras pessoas jurídicas, as associações de interesse social, as fundações de direito privado, as organizações religiosas e as cooperativas sociais, todas sem fins lucrativos e consideradas entidades de interesse de toda a sociedade. Escola Aberta, 2021.

Entender a divisão sociopolítica e seus reflexos na economia de um país nos faz compreender melhor os abismos sociais e as carências de uma população, no Brasil ainda que não sejamos mais uma colônia de exploração e não estejamos

mais presos economicamente as produções do primeiro setor, na realidade o terceiro setor tem se tornado o mais forte em nossa economia, sendo responsável por mais de metade do Produto Interno Bruto PIB segundo dados de 2021 do IBGE, ainda temos máculas sociais severas e ausência de ações do poder público afim de sanar estas máculas é o território fértil para a criação cada vez mais necessária de empreendimentos sociais, que visam ocupar este espaço e diminuir as desigualdades.

4. EMPREENDEDORISMO SOCIAL

4.1 Negócio social e organizações não governamentais

Embora tenham muitos pontos de intersecções existem diferenças entre ONGs e negócios sociais, a dificuldade de apartá-los se dá pelo próprio principio mor de cada uma que é a busca de resoluções de problemas sociais e a independência de órgão governamentais, ambos transitam pelos aspectos do empreendedorismo social e buscam melhoria comunitária, mas a estruturação jurídica de cada um os difere e principalmente o fator lucro.

As ONGs quando auferem lucro devem volta-los para si própria a fim de aumentar seu impacto social, são organizações da sociedade civil de interesse comunitário podendo atuar nos mais diversos cenários onde haja alguma carência da população. Já o Negócio Social visa sanar problemas sociais também, mas faz isso enquanto gera lucro para si e é independente financeiramente. Analisemos as principais diferenças:

Negócio Social	Ong
Visa o lucro	Não tem fins lucrativos
Cobra pelos serviços oferecidos, total ou parcialmente.	Oferecidos serviços gratuitos para o seu público-alvo

Autossustentável ainda que possa captar doações.	Depende de apoio, parcerias e financiamentos externos
Paga impostos	Tem imunidade e isenção fiscal

[Legado,2019 online](#)

4.2 Início das empresas sociais

Credita-se o surgimento do empreendedorismo social à criação da Ashoka na Índia por Billy Drayton em 1980, uma organização sem fins lucrativos, que hoje tem programas executados em mais de noventa países, Drayton tinha o objetivo de potencializar as transformações sociais, apoiando empreendedores sociais, o lema da Ashoka, palavra de sânscrita que significa "ausência ativa de tristeza", e que "todos são agentes de mudança" mas Drayton não é o único pilar do empreendedorismo social e talvez nem seja o mais importante.

Outro pilar para a fundação do empreendedorismo social foi o banqueiro bengalês, Muhamadd Yunnus. O empreendedorismo social na vida de Yunnus começou em 1976. Depois de estudar economia na Universidade Vanderbilt (EUA), o empreendedor resolveu fornecer microcrédito para os cidadãos em situação de extrema pobreza. Tudo, sem as habituais cobranças dos bancos. Até hoje, a única exigência de Yunnus é que o dinheiro seja aplicado nos negócios. Segundo o site de Yunnus, o Grammer Bank tem mais de 8,4 milhões de mutuários, sendo que 97% deles são mulheres pobres das zonas rurais de Bangladesh. Assim, em 25 anos, o empreendedor social tirou 10% da população do país asiático da extrema pobreza. Oliveira da Costa, Thiago. Gerando Falcoes. Online

Então para compreendermos um pouco mais o surgimento do empreendedorismo social devemos lembrar as semelhanças e diferenças entre este o empreendedorismo padrão, ambos surgem de iniciativas de negócios, que por vezes são pioneiras, visando lucro, movimentam a economia e diminuem o desemprego, mas para além do lucro e da movimentação econômica o empreendedorismo social tem como objetivo o retorno daquele negócio para a sociedade, poderíamos dizer que não é apenas fornecer um produto ou serviço e auferir lucro, mas analisar quão benéfico esse produto ou serviço vai ser para a sociedade. Eduardo Lyra é um empreendedor social e ativista brasileiro de sucesso,

Eleito como um “Under 30”, da Revista Forbes, pela sua atuação social, um dos fundadores da Gerando Falcões que se apresenta da seguinte forma:

Somos um ecossistema de desenvolvimento social que atua por meio da estratégia de rede em periferias e favelas de todo o Brasil. Através da Falcons University, Unidades Aceleradas, Oficinas e o Redesenho de Favelas, baseamos nossas ações em análise de dados e gestão eficiente, para interromper o ciclo de pobreza e transformar a pobreza em item de museu. Gerando Falcoes. Online

Assim podemos delimitar de maneira mais objetiva o empreendedorismo e o negócio social. Yunus, que em 2006 foi laureado com o Nobel da Paz, fala que a meta do negócio social é “eu não preciso viver de caridade de ninguém, posso cuidar de mim mesmo” ou seja, pode-se definir que o objetivo é dar a oportunidade, através de recursos para que as pessoas tenham autonomia de cuidar de si próprias.

No documentário da diretora brasileira Mara Mourão lançado em 2014, Quem se importa, que mostra a vida de 19 empreendedores sociais e seus projetos ao redor do mundo, e como pequenas atitudes podem mudar a vida de uma ou mais pessoas. Yunus expressa:

“Para acomodar esse aspecto multidimensional do ser humano, nós temos que criar outro tipo de negócio, já existe um tipo voltado só para o lucro, o que proponho é o negócio que beneficia as pessoas com metas sociais, sem lucros individuais. Assim haverá dois tipos de negócio: em um deles tudo é para meu benefício e no outro o benefício é dos outros e não meu. Mas eles podem coexistir eu estou chamando esse novo tipo de negócio social, empresas que não focam nas perdas e no dividendos mas no social são empresas movidas por uma causa, que funcionam para solucionar um problema social específico diferente das empresas movida pelo lucro, onde a pergunta sempre é quando nós estamos ganhando? No negócio social a questão é quantos benefícios nós levamos as pessoas? Você é avaliado pelo impacto social que causa.”
Muhammad Yunus, 2014

Essa fala de Yunus sobre a multidimensionalidade do ser humano e a aplicabilidade dela nos negócios pode ser vista como a grande virada de chave do negócio social, ele compreende que deve ser ofertada oportunidade de geração de negócios auto sustentáveis e de alto retorno social mas com potencial de lucratividade por isso criou a linha de microcrédito para pessoas em situação de extrema pobreza e os resultados positivos foram incontestáveis. Incluso nesta visão

está a linha ISE do BNDES para investimentos sociais de empresas, que disponibiliza linhas de crédito para projetos e programas sociais a serem realizados por empresas, associações e fundações de todos os portes, que pode ser solicitado por projetos de investimentos e programas sociais, que contribuam para a articulação e o fortalecimento de políticas públicas. São duas as modalidades de financiamento, a depender do âmbito de atuação do projeto:

Âmbito da Comunidade:

Investimentos sociais não exclusivamente relacionados com o público interno da instituição que sejam preferencialmente articulados com o poder público e/ou alinhados às políticas públicas. Podem ser realizados em: Ambiente externo com influência local e microrregional: ações que tenham como público-alvo populações expostas a algum tipo de risco social e localizadas em comunidades das áreas de influência geográfica do cliente, preferencialmente no entorno do projeto econômico apoiado pelo BNDES; ações que beneficiem fornecedores locais de bens e serviços acessórios (vestuário industrial, brindes, alimentação, vigilância, pequenos reparos, transporte, dentre outros) com impacto direto na inclusão social naquela comunidade. O público interno do cliente poderá participar de projetos ou programas de investimentos sociais no âmbito da comunidade, desde que essas iniciativas não sejam exclusivamente voltadas para esse público.

Ambiente macrossocial:
Ações que visem beneficiar segmentos da população nacional exposta a algum tipo de risco social, não diretamente associados a iniciativas empresariais ou nas áreas de influência do cliente.

Âmbito da Empresa:

Investimentos que tenham os seguintes objetivos: implantar ou aprimorar sistemas de gestão ambiental, social e/ou de saúde e segurança do trabalho; obter certificações, no cliente e nas empresas de sua cadeia de fornecimento e distribuição; viabilizar investimentos sociais, complementares às obrigações legais, voltados para os empregados da empresa, seus dependentes e familiares, bem como para empregados das empresas de sua cadeia de fornecimento e distribuição.

Os empreendimentos podem ser realizados de forma isolada ou em parceria com instituições públicas ou associações de fins não econômicos.

Itens financiáveis

Os seguintes itens podem ser financiados: obras civis, máquinas, equipamentos e materiais permanentes; tecnologia da Informação; serviços técnicos especializados; sistema de gestão ambiental, social e/ou de saúde e segurança do

trabalho; certificações correlatas aos sistema de gestão; qualificação para o aprimoramento da escolaridade até nível médio ou para a profissionalização de pessoas com formação escolar até nível médio; despesas administrativas, limitadas a 5% do valor do projeto social; e desenvolvimento, difusão e reaplicação de tecnologias sociais que aprimorem políticas públicas. despesas operacionais, desde que sejam essenciais, que ocorra em caráter temporário, e que que seja garantida a continuidade do projeto mediante indicação do respectivo responsável, que arcará financeiramente com essas despesas após esse período inicial; capacitação de equipe própria para estruturação de ações de responsabilidade social, devendo ser apresentadas metas relacionadas ao aumento do nível de escolaridade e/ou especialização técnica do quadro funcional.

A aquisição de imóveis ou outros itens essenciais para a consecução do projeto poderá, a critério do BNDES, ser financiada, desde que sejam destinados a projetos no âmbito da comunidade.

O BNDES pode apoiar o capital de giro associado a itens de projetos financiados nesta linha

Itens não financiáveis

Custeio e gastos com manutenção corrente, incluindo benefícios adicionais voltados para funcionários, que tenham caráter permanente ou possam ser caracterizados como política de recursos humanos, tais como planos de saúde, previdência, seguros, auxílio-moradia, auxílio-educação, dentre outros.

Empreendimentos não apoiáveis

Ações impostas por lei, ato administrativo ou decisão judicial, incluindo obrigações decorrentes de licenciamento ambiental e Termos de Ajustamento de Conduta; ações exclusivamente voltadas à performance comercial e competitiva ou ao desenvolvimento direto do mercado consumidor; e ações de marketing institucional. BNDES online

Há ainda outras iniciativas que incentivam os negócios sociais disponibilizando linha de crédito, como as do Banco do Nordeste, FNE Verde, para financiar a implantação, ampliação, modernização e reforma de empreendimentos sustentáveis. FNE Sol, para o financiamento de sistemas de energia por fontes renováveis para consumo próprio. FNE Inovação, para inovações em produtos, serviços, processos e métodos organizacionais da sua empresa. O que demonstra que o negócio social não é apenas uma realidade, mas que seu retorno tanto social quanto financeiro é concreto.

5 EMPRESAS SOCIAIS, CASES DE SUCESSO

Os negócios abrangem as mais diversas áreas da sociedade, suprimindo necessidades gerais como saúde e educação ou específicas de um determinado local como inclusão de digital e fomento da cultura local, esta mesma pluralidade se traduz nos negócios sociais tais como revitalização de comunidades, assistência médica, psicológicas e odontológicas acessíveis, saneamento e distribuição de energia, criação de espaços culturais, projetos de agricultura sustentáveis, desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, espaços educacionais voltados para profissionalização entre outros.

Embora ainda tenha-se um caminho sinuoso a ser trilhado os negócios sociais no Brasil já possuem inúmeros cases de sucesso, como a PretaHub uma plataforma de aceleração e incubadora de negócios focada nos empreendedores e consumidores negros de todo o país, que teve início há 18 com a Feira Preta, fundada por Adriana Barbosa que identificou que embora os negros representassem a maioria dos empreendedores no Brasil ainda não alcançavam os patamares de escolaridade e ganhos dos empreendedores brancos, e assim mapeando iniciativas de afroempreendedorismo a plataforma surgiu e atualmente, desenvolve os projetos: Afrolab, Bioma PretaHub, Programa de Aceleração de Mulheres Negras e Indígenas, Pretas Potências – Programa e Festival, Festival Feira Preta, Conversando a gente se aprende e Casas PretaHub.

O PretaHub é um Hub de criatividade, inventividade e tendências pretas. Sua história começa em 2002, com a criação do Instituto Feira Preta e a realização de atividades de mapeamento, capacitação técnica e criativa, aceleradora e incubadora do empreendedorismo negro no Brasil.

Tal inventividade não é apenas potente, mas o que de mais criativo e inovador existe nas práticas de um mercado saturado da falta de representação e proporcionalidade em seus modos de criar, desenvolver e escoar produtos e serviços.

Este hub não se relaciona exclusivamente com a população negra como o fim de um processo solto na lógica de quem produz e consome no país. O PretaHub pensa a relação com a cultura, a economia e o empreendedorismo pretos, a partir de um olhar honesto e propositivo, entendendo seus papéis fundamentais na mudança estrutural de uma sociedade – e um mercado – que precisa absorver esta população não apenas em seus processos de consumo, mas no respeito à sua existência enquanto potência criativa e empreendedora.

O PretaHub compreende, portanto, que a tradicional Feira Preta é um de seus produtos, parte integrante de um processo maior e estrutural da inclusão de empreendedoras e empreendedores negros em um ecossistema empreendedor que precisa ser mais justo e equilibrado em oportunidades e resultados financeiros, desde a criação, passando pela produção e estratégias de distribuição e consumo. Preta Hub. Online.

Outro exemplo a ser destacado é Carambola Tech, empresa que já cresceu mais de quatro vezes desde 2013 e tem faturado alguns milhões por ano. O mercado da tecnologia é um dos mais promissores do mundo, mas também é conhecido por ser um dos menos inclusivos, com presença predominante de homens cis gênero, brancos e de classe média alta, conhecedor dessa realidade Gustavo Glasser, empreendedor do setor de tecnologia e homem transgênero, que com muitas dificuldades conseguiu se formar em Sistemas de Informação pelo Senac, conforntado com a realidade do mercado decidiu funda a Carambola Tech, focando na capacitação das minorias como LGBTQIA+, mulheres, pessoas portadoras de deficiência física e negros.

A Carambola é a primeira plataforma PaaS de gestão de inclusão de diversidade, desenvolvida para ajudar e preparar pessoas e empresas para o futuro do trabalho - diverso, inclusivo, colaborativo e abundante - e construir times com alta capacidade de adaptação e resolução de problemas.

Promovemos um ambiente seguro para que empresas e pessoas respeitem, valorizem e promovam as diferenças e individualidades, destravando o potencial de formação de equipes diversas com alta performance. Atuamos com o fomento à potência das diferenças, dando voz a quem (re)clama por visibilidade e acolhendo quem precisa despertar para o novo mundo.

Para isso, equipamos e impulsionamos a sociedade para um futuro inclusivo e abundante, empoderando todos os seres humanos através de seu desenvolvimento e integrando as diferenças para tornar o mundo um ambiente cada vez mais agregador.

Faça você também parte da construção de um mercado de trabalho D.I.C.A - Diverso, Inclusivo, Colaborativo e Abundante. Carambola Tech online

Contando com clientes como Banco Itaú, Ame Digital, TecBan, Fleury, Anima Educação entre vários outros é um case que demonstra todos os principais pilares

de um empreendimento social, um forte retorno à comunidade ajudando a sanar máculas sociais, visão de mercado e retorno financeiro.

Um outro grande problema social é falta de acesso à saúde de qualidade para a população que não tem condições de pagar por planos de saúde, e se veem assistidas pelo SUS, que diante da sobrecarga pode demorar bastante para oferecer atendimento adequado, diante desta realidade Thomaz Srougi montou uma pequena clínica em Heliópolis, em 2011 surgiu a Dr. Consulta, hoje distribuída por três estados (SP, RJ e MG) e quase sessenta unidades, que oferecem atendimento médico com valores acessíveis e que antes mesmo da pandemia já oferecia atendimento remoto a seus pacientes. Em 2021 a Dr. Consulta reportou uma receita de R\$310 milhões, tamanho foi o sucesso que surgiram concorrentes nos mesmos moldes como a Cia. da Consulta, a Amparo e a GlobalMed.

5.1 Exemplos mundiais de empreendedorismo social

Empreendedores sociais causam impacto e contribuem para o desenvolvimento sustentável, é o que mostra o relatório da fundação Scwab divulgado em Genebra, Suíça em 2020, neste relatório se afirma que o Empreendedorismo Social melhorou a vida de 622 milhões de pessoas em todo o mundo, a Fundação Schwab distribuiu mais de US\$ 6,7 bilhões em empréstimos ou produtos e serviços que ampliaram os meios de subsistência, incluindo o acesso à saúde, o fornecimento de soluções de energia limpa e a melhora dos resultados da educação. Também mitigou mais de 192 milhões de toneladas de CO₂, o equivalente a retirar de circulação cerca de 40,7 milhões de veículos de passageiros por um ano. O relatório mostra o trabalho diversificado da comunidade de empresas sociais. Elas operam em mais de 190 países, com 25% deles atingindo pelo menos 90 países cada. Todos os 10 países nos quais os empreendedores sociais são mais ativos são mercados de baixa a média renda (com exceção dos EUA), e seis deles estão na África. Eles incluem Brasil, Etiópia, Índia, Quênia, México, Nigéria, África do Sul, Tanzânia, Uganda e EUA.

“Os inovadores sociais foram pioneiros em abordagens sustentáveis e modelos de negócios inclusivos e servem como uma demonstração clara de que os modelos de capitalismo de stakeholders pode realmente funcionar”, disse Klaus Schwab, fundador e presidente executivo do Fórum Econômico Mundial.

“Tendo como missão o engajamento de todos os stakeholders na criação de valor social e econômico, os empreendedores sociais provaram como funcionários, clientes, fornecedores, comunidades locais e o meio ambiente podem se beneficiar.”

Os principais exemplos de impacto incluem:

- A d.light, EUA / Quênia, alcançou 100 milhões de pessoas com produtos solares que compensaram mais de 22 milhões de toneladas de emissões de CO₂, criaram empregos para mais de cinco mil pessoas e permitiram que 1,1 bilhão de pessoas sem acesso à eletricidade saltassem para a rede com soluções energéticas acessíveis e renováveis.
- O Movimento de Finanças para Crianças e Jovens, na Holanda, que trabalha globalmente para garantir a cidadania econômica total de crianças e jovens, mudou as políticas em mais de 70 países e teve 53.300 organizações parceiras envolvidas na Semana Global do Dinheiro em 174 países, nos quais 32 milhões de crianças foram alcançadas.
- A Room to Read, EUA, mudou as trajetórias educacionais de 16 milhões de crianças em 16 países por meio de seu Programa de Alfabetização e Programa de Educação para Meninas.
- A Mothers2Mothers, África do Sul, alcançou mais de 11 milhões de mulheres e crianças com serviços de tratamento de HIV que mudam a vida, alcançando a eliminação virtual da transmissão de HIV de mãe para filho entre os clientes registrados nos últimos cinco anos. Também criou mais de 10.000 empregos para mulheres vivendo com HIV e estabeleceu um modelo de melhores práticas da OMS de cuidados com pares com mães mentoras.
- A Homeless World Cup, Reino Unido, é uma organização esportiva criada especificamente para combater a falta de moradia e a pobreza por meio do futebol e do futebol de rua em todo o mundo. Ela tirou 1,2 milhão de pessoas da condição de sem-teto e estabeleceu 74 organizações parceiras em todo o mundo. Notícias de impacto Empreendedores sociais melhoraram 622 milhões de vidas em 190 países, online.

A capacidade de inovação e interesse em geração de impacto positivo quando encontra investimento é sem sombra de dúvidas uma das ferramentas de mudança social das mais poderosas, os dados da Fundação Scwab têm números impactantes, mas ainda assim é apenas um dos inúmeros exemplos de sucesso do empreendedorismo social, inclusive se faz necessário salientar que o impacto positivo para ser sentido não precisa ser de números tão expressivos, a exemplo da Boomera, empresa brasileira fundada por Henrique Guilherme Brammer Junio,

voltada para a reciclagem de produtos mais difíceis de reciclar, como bitucas de cigarro, fraldas descartáveis e cápsulas de café expresso. Henrique idealizou o Pacote circular, que com uso da logística reversa e a tecnologia transforma esses resíduos em matéria prima nova e hoje presta serviços para O Boticário, Bunge, Vale, Unilever, Mustela entre outros.

6 DESAFIOS DOS EMPREENDEDORES SOCIAIS NO BRASIL

6.1 Perfil dos empreendedores sociais

O que difere um empreendedor social de um empreendedor convencional é o sentimento de propósito, um valor moral maior que o move para além do lucro, esse sentimento de empatia para com o público ou causa que ele pretende atender normalmente se origina em sua própria história, a trajetória de um empreendedor social normalmente é o que o faz buscar por mudanças, assim como foi com Gustavo Glasser da Carambola Tech e Adriana Barbosa da Preta Hub, a inquietude causada pelo conhecimento da realidade precária que pretende mudar acaba se tornando uma força motriz. O empreendedor social pode ou não fazer parte do grupo social em que pretende atuar, contudo existem habilidades além da empatia que devem ser desenvolvidas, aprofundar-se na realidade, conhecer o público ouvindo-o e percebendo as principais possibilidades de atuação, traçando um diagnóstico da situação e as potencialidades do negócio e possibilidades de retorno, assim como fez José Roberto Nogueira, cearense da zona rural de Pereiro, cidade com aproximadamente 5.000 habitantes, com casas tão espaçadas que quase não se avistava a casa do vizinho, uma vida a base de agricultura de subsistência e isolamento, sem energia elétrica e nem contato com o mundo

51 anos depois, é na mesma Pereiro, a apenas alguns quilômetros de distância, que Roberto empreende a Brisagnet, a empresa de capital aberto que permite que moradores de 115 mil residências de 150 cidades de Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba se conectem ao mundo em alta velocidade –em 95 mil delas, o acesso a Netflix, YouTube e o que for que os olhos queiram ver, é por fibra óptica, tecnologia que ainda está se disseminando mesmo em grandes capitais. Empreendedores de sucesso. Endeavor. Online 2014

Entender a realidade e as possibilidades de ação são questões “sine qua non” para o sucesso do negócio social, pois só com um projeto bem elaborado e com projeção de dados quanto aos impactos e retornos do projeto é que se pode

buscar financiamento adequados a cada tipo de negócio.

6.2 Dificuldades dos empreendedores sociais

Empreender por si só já não tarefa das mais fáceis, mas quando se fala em empreendedorismo social por vezes a tarefa se torna mais árdua, pois acaba envolvendo questões muito maiores, como o enfrentamento a sistemas sociais estabelecidos que geram riquezas por meio de manutenção da pobreza, há em muitos casos o interesse da perpetuação da miséria, muitas empresas globais lucram com mão de obra barata e subqualificada, que diante da própria realidade acabam aceitando qualquer tipo de remuneração para se alimentarem, e quando um tópico tão delicado é abordado pode-se cometer o erro de achar que é algo muito distante de nós, exclusivo de países africanos e asiáticos, que só acontecem nas fabricas de roupas chinesas que exploram trabalho infantil como noticiado pelas mídias televisivas, mas no Brasil essa realidade está mais próxima de nós do que parece, está na presente no alimento que chega em nossa mesa com força de trabalho em condições análogas a escravidão em fazendas, está na precariedade e baixíssima remuneração dos catadores de açaí entre tantos outros exemplos, o empreendedorismo social na maioria dos casos se apresenta como um projeto disruptivo dessa realidade o que pode causar resistência por aqueles que se beneficiam da realidade insalubre de muitos.

[...] tanto o conceito como a prática do empreendedorismo social derivam de entendimentos e intenções frente à vontade de mudar o cenário causado pelos impactos de uma globalização de efeitos paradoxais, que ao mesmo tempo em que gera riqueza e ciência e tecnologia, também produz um gigantesco exército de famintos e excluídos, produzidos principalmente pela desigualdade social e econômica, marcada e acentuada pela concentração de renda e problemas sociais históricos, principalmente para os chamados países do terceiro e quarto mundo (OLIVEIRA, 2004, p. 58).

Para além do possível enfrentamento a um sistema já estabelecido o negócio social esbarra em um outro problema recorrente, a desconfiança, a falta de conhecimento da população e as vezes até de bancos fornecedores de linhas de crédito, quanto a legitimidade da proposta de negócio, infelizmente ONGs já foram muito utilizadas para desvio de verbas, e enriquecimento de seus gestores o que

acabou fragilizando a imagem desse tipo de organização e por haver ainda muitas dúvidas quanto as diferenças entre ONGs e Negócios sociais, essa sensação de desconfiança acaba prejudicando projetos ainda em sua fase embrionária e de captação de recursos. O empreendedor social deve aliar o seu desejo de fazer a diferença a um projeto de negócio bem elaborado, com ferramentas de análises como SWOT/FOFA que permitam estudar a viabilidade e rentabilidade do negócio e assim poder captar verbas para implementação e execução deste, ou até mesmo saber onde e como empregar recursos próprios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Empreender realmente não é tarefa das mais fáceis, demanda força de vontade, comprometimento, resiliência, espírito inovador e muita coragem, empreender em um negócio social então trás todos esses aspectos somados a uma vontade de impactar positivamente a sociedade o meio ao qual está inserido, isso demanda não apenas uma ideia boa, mas um bom planejamento e execução.

As benesses que um negócio social agregam à sociedade são inquestionáveis, mas ainda assim o empreendedor encontra inúmeras barreiras, como falta de linha de crédito e até mesmo credibilidade social, mas diante de tantos dados positivos é imperioso que o governo assuma mais a postura de incentivador dessa modalidade de negócios, que aumente as linhas de crédito, que invista mais em capacitação dos empreendedores sociais e inclusive divulgue as empresas e ações para incentivar cada vez mais um número maior de pessoas enxerguem a possibilidade enveredar por esse caminho, que como já fora demonstrado tem inúmeras possibilidades de crescimento e ganhos mútuos.

REFERÊNCIAS

A primeira plataforma PaaS de gestão de inclusão de diversidade. Carambola.

Disponível em: <https://www.carambola.com.vc/#lp-pom-block-10> Acesso em: 08/11/2022

Ashoka. Disponível em: <https://www.ashoka.org/pt-br> Acesso em: 13/11/2022

Bianchet, Luísa. **O modelo de microcrédito como forma de desenvolvimento econômico e humano: a metodologia de Muhammad Yunus.** WorldPress. 2020.

Disponível em: <https://diariodasnacoes.wordpress.com/2020/12/09/o-modelo-de-microcredito-como-forma-de-desenvolvimento-economico-e-humano-a-metodologia-de-muhammad-yunus/> Acesso em: 04/10/2022

BNDES Finem - Investimentos sociais de empresas (linha ISE). BNDES.

Disponível em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/bndes-finem-investimentos-sociais> Acesso em: 08/11/2022

Brasil é o 7º país com mais empreendedores. Poder 360. 2022 Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/economia/brasil-e-o-7o-pais-com-mais-empreendedores-diz-pesquisa/> Acesso em: 28/10/2022.

Conheça 5 empreendedoras e empreendedores de sucesso. Endeavor. 2014.

Disponível em: https://endeavor.org.br/historia-de-empreendedores/grandes-lideres/conheca-5-empreendedores-de-sucesso/?gclid=Cj0KCQiAsoycBhC6ARIsAPPbeLsLx8K6WSc7uzxR9wA1FJsFJokd2w6LRiZILnB1jThzIL8d6aGuCU0aAplyEALw_wcB Acesso em: 08/11/2022

Cunha, R. A. N. (2004, setembro). **A universidade na formação de empreendedores: a percepção prática dos alunos de graduação.** Anais do Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, Curitiba, PR, Brasil, 28

Da costa, Oliveira Thiago. **Quais as tendências do empreendedorismo social?**.

Disponível em: <https://blog.gerandofalcoes.com/empreendedorismo-social/#:~:text=O%20empreendedorismo%20social%20nasceu%20na,transforma%C3%A7%C3%B5es%20sociais%2C%20apoiano%20empreendedores%20sociais>.

Acesso em: 13/11/2022

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1972.

Empreendedores sociais melhoraram 622 milhões de vidas em 190 países.

Noticias de Impacto. 2020 Disponível em:

<https://noticiasdeimpacto.com.br/empreendedores-sociais-melhoraram-622-milhoes-de-vidas-em-190-paises/> Acesso em: 08/11/2022

Empreendedorismo em 2022: coletividade será fundamental para desafios de um ano complexo. Empreender 360.2022 Disponível em:

https://empreender360.org.br/coletividadefundamental2022/?gclid=Cj0KCQiAsoycBhC6ARIsAPPbeLtF7NN73iYUERBs5neBPHL-HKOxOu70rP65aMO2T2W7L1I69UsFSR0aAtskEALw_wcB Acesso em: 28/10/2022

Empreendedorismo no Brasil 2000. Gem Intenacional.2001 Disponível em:

<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2016/09/Empreendedorismo-no-Brasil-2000.pdf>. Acesso em: 23/10/2022.

Mapa de Impacto Relatório Nacional Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://mapa2021.pipelabo.com/downloads/3>

[Mapa de Impacto Relatório Nacional.pdf](chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://mapa2021.pipelabo.com/downloads/3) Acesso em: 08/11/2022

Mas afinal, o que é empreendedorismo? Sebrae-SC 2021. Disponível em:

<https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo>. Acesso em: 23/10/2022.

O que é pretahub?_PretaHub Disponível em: <https://pretahub.com/> Acesso em: 08/11/2022

O que são o Primeiro, Segundo e Terceiro Setores? Escola Aberta.2021

Disponível em: <https://www.escolaaberta3setor.org.br/post/o-que-s%C3%A3o-o-primeiro-segundo-e-terceiro-setores> Acesso em: 13/11/2022

ONG e negócio social: entenda a diferença. Legado. 2019 Disponível em:

<https://institutolegado.org/blog/ong-e-negocio-social-entenda-a-diferenca/> Acesso em: 13/11/2022

Quem se imposta? YouTube. 2019 Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=P8j67-yR37I&t=3118s> Acesso em: 04/10/2022

Quem somos? Dr. Consuta. Disponível em: <https://drconsulta.com/> Acesso em: 08/11/2022

SCHUMPETER, Joseph. "**O Fenômeno Fundamental do Desenvolvimento Econômico**". In A Teoria do Desenvolvimento Econômico Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1985

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Editora UNB, 2000

WEBER, Max. **A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.